



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
solenidade de entrega das obras no Quarteirão Leite Alves**

**Cachoeira-BA, 25 de maio de 2009**

Bem, eu quero, em primeiro lugar, do fundo do coração, agradecer o carinho do povo de Cachoeira para comigo e às pessoas que estão aqui presentes.

Em segundo lugar, eu queria dizer para vocês da alegria de estar recebendo aqui nesta cidade o Presidente do Senegal. Este homem, que possivelmente seja um dos mais importantes governantes, com uma formação acadêmica extraordinária, acaba de doar uma coleção de livros seus para a universidade, consequentemente para a biblioteca. E é um homem que me proporcionou um dos momentos mais emocionantes da minha vida quando me levou para conhecer a Ilha Gorée, onde os negros livres da África eram presos e exportados para as Américas.

Eu tive o prazer – se a gente pode falar de prazer – de conhecer um lugar que, para mim, é inesquecível, que é a “Porta do Nunca Mais”. Uma portinha onde homens e mulheres saíam naquela porta, davam de cara com o mar, entravam em um navio negreiro e nunca mais retornavam ao Continente Africano, porque morriam aqui, morriam nos Estados Unidos, morriam em Cuba, morriam em todos os países que praticaram a escravidão durante mais de 300 anos.

Por isso, presidente Wade, é uma alegria imensa tê-lo aqui neste estado, que é o estado de maior população negra no nosso país, e o estado onde o negro não tem vergonha de ser negro. Pelo contrário, aqui na Bahia as pessoas têm orgulho da sua cor.

Quero cumprimentar o companheiro Jaques Wagner, pela parceria extraordinária que tem feito com o governo federal para que a gente possa



tornar menos sofrível a vida do povo da Bahia e que a gente possa atender às demandas.

Eu, companheiro Wagner, quando chego a uma cidade como esta e vejo a quantidade de prédios que foram restaurados... Possivelmente ainda tenha gente que não saiba dar valor à restauração de um prédio, da mesma forma que tem gente que não sabe dar valor a um prato de comida que a mãe coloca à mesa, e reclama que não está bem [bom]. Ele reclama que a comida não está boa, mas ele não sabe o sacrifício que a mãe fez e nem a quantidade de condimentos que existia para fazer a comida. Como ele não foi ao fogão, não se queimou, se dá o luxo de se sentar à mesa e reclamar da qualidade da comida.

Pois bem, se os governantes que vieram antes de mim e se os governantes que vieram antes de você tivessem tido juízo e não tivessem permitido que as casas e que as igrejas se deteriorassem, a gente não precisava estar fazendo restauração. Era só... E aí também, aí também vocês conhecem: quem tem um carrinho velho e cada vez que apresenta uma ponta de ferrugem vai lá, lixa e passa uma tinta, vai ter o carro para o resto da vida. Mas se ele for daqueles relaxados que [deixam] aquele buraquinho virar um buracão, ele vai ter que trocar de carro e vai ficar muito mais caro.

Portanto, eu estou feliz com o que estou vendo aqui. Sobretudo, porque quando eu vim aqui pela primeira vez, vim aqui anunciar que a gente ia recuperar este prédio extraordinário para fazer a Universidade, e hoje eu estou aqui para dizer a vocês: o prédio está pronto e logo, logo nós teremos 2 mil alunos estudando nesta universidade. O que é uma coisa fantástica, porque nós estamos levando universidades federais brasileiras para o interior, para evitar que as populações mais pobres vivam peregrinando de cidade em cidade atrás de uma vaga e não encontrem. A partir de agora, o povo de Cachoeira que quiser estudar, é só sair de casa, atravessar a rua, se matricular e poder virar doutor.



Eu estou com um problema na garganta, talvez porque eu tenha falado, essa semana, árabe, tenha falado chinês e, também, tenha falado em turco. A minha garganta se enrolou um pouco e agora ela está tendo dificuldade de falar em português. Mas eu vou falar aqui em “baianês” agora.

Vamos ver aqui, porque o Iphan... quando o Iphan falou, vocês não estavam prestando muita atenção. Eu estava olhando: vocês estavam mais querendo tirar fotos. Então, o nosso companheiro do Iphan fez um discurso bonito aqui, falou coisas bonitas aqui, e eu tenho certeza que vou ter que repeti-las para vocês poderem gravar o que está sendo feito aqui.

Pois bem, eu vou dar uns dados para vocês aqui. Eu vou dar... Só o valor do convênio com Cachoeira é de R\$ 36 milhões e 521 mil. Vinte e cinco milhões e quinhentos mil já foram liberados. Quem é que está dando dinheiro? Banco Interamericano de Desenvolvimento, 11 milhões; governo federal, 11 milhões; e o governo da Bahia, R\$ 14 milhões, para que a gente possa concluir isso.

Vejam que coisa interessante aqui, meus companheiros: neste campus aqui vai funcionar o Centro de Humanidades, Letras e Artes, da Universidade Federal da Bahia, com os cursos de ciências sociais, comunicação, economia, história, museologia, serviço social e turismo.

Para restaurar, foram investidos na fábrica R\$ 7 milhões e 961 mil: R\$ 3 milhões da União e do BID, e 4 milhões... Outra vez, Jaques Wagner, você deu mais dinheiro do que o governo federal. Você deu R\$ 4 milhões. Mas eu conheço esse galego aí. Eu acho que o dinheiro que ele dá, eu acho que é o dinheiro que eu passo por fora para ele dar, para dizer que é o estado [da Bahia] que está dando aqui.

Agora, vamos ver o que já foi recuperado aqui no Centro Histórico de Cachoeira. Vamos ver: Capela Nossa Senhora da Ajuda, Conjunto do Carmo, Ordem Primeira e Terceira, e Casa de Oração – vocês vão dizendo se é verdade ou se não é, gente – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Paço



Municipal, Casa de Câmara e Cadeia, Casa Natal de Ana Nery, Igreja do Rosarinho e Cemitério dos Pretos, Igreja de Nossa Senhora do Monte e a Orla da Cachoeira. Bem, além dos monumentos públicos, já foram investidos R\$ 157 mil na restauração de 16 imóveis particulares no Centro Histórico. Há mais 11 obras em andamento, 40 propostas em fase de análise e 23 em lista de espera.

Meus companheiros e companheiras, eu ainda, Juca e companheiro do Iphan, ainda quero vir aqui até o final do meu mandato para ver se a gente deixou Cachoeira tal como era ela antes de os homens estragarem. Porque a verdade nua e crua, companheiro, é que hoje conhecendo o Brasil como eu conheço, vendo a quantidade de coisas ruins que existem neste país ainda – por exemplo, as favelas do País, que nós com o PAC queremos transformar em bairros – eu fico imaginando o quanto as pessoas que governaram este país há 40, há 30 ou há 50 anos foram perversos com este país.

Você imagina uma matriz de uma igreja se deteriorar porque não tiveram coragem de, quando quebrou a primeira telha ou [teve] a primeira rachadura, imediatamente vir consertar para evitar que a cidade ficasse mais feia e o prédio ficasse mais feio. Quando surgiu um primeiro barraco onde hoje é uma favela, se o Estado tivesse feito uma intervenção e construído uma casa, e tomado providências para não haver um assentamento irregular, a gente não teria hoje o povo morando nas condições em que está morando. Eu, quando venho aqui, inaugurar uma universidade aqui em Cachoeira, uma federal, eu fico imaginando: antes, universidade federal era coisa da capital. Só capital poderia ter universidade federal.

Pois bem, além das universidades novas que estamos fazendo, nós estamos fazendo 98 campi avançados por todo o território nacional, para a gente poder... com a universidade, a gente vai levar funcionários, vai levar educadores, a gente vai começar a levar empresas, daqui a pouco tem um hotel, daqui a pouco tem uma outra empresa. É a possibilidade de nós



desenvolvermos o país de forma descentralizada, e vir nesta cidade, recuperar um prédio como este e dizer para vocês: hoje vocês estão em um prédio alugado, mas daqui a algum tempo vocês estarão em um dos prédios mais bonitos que qualquer universidade federal deste país vai ter. Não apenas bonito do ponto de vista das suas paredes ou da sua pintura, [mas] do ponto de vista da sua história.

E eu vi aí companheiros reclamando de laboratório, de professor. É importante reclamar, é importante reclamar. Eu quero dizer para vocês que eu sou agradecido a Deus por ter me feito com uma boca só e com duas orelhas para eu ouvir mais do que falar.

O importante é a gente ter clareza do que já aconteceu na educação deste país. Certamente, aqui tem gente muito mais letrada do que eu. Certamente, ali no meio da imprensa tem gente muito mais letrada do que eu. Aqui, eu nem falo. Agora, pesquisem e vejam se existiu no País, em todo o tempo que este país existe, um governo que fez pelo menos 50% do que nós estamos fazendo pela Educação neste país. Perguntem aos professores quem é que teve coragem de criar um piso salarial. Ele ainda está além [aquém] do que merecem os professores, além [aquém] do que merecem, porque um professor hoje não entra apenas em uma sala de aula para dar aula. Um professor tem que cuidar de vários problemas que tem uma criança, e, às vezes, são 40 ou 50 [crianças]. A gente costuma chamar de mestre mas, na hora de pagar, muitas vezes a gente não paga o salário que as pessoas merecem. Nós precisamos preparar o Brasil para que a gente chegue a um nível de pagar aquilo que as pessoas realmente valem enquanto educadores deste país.

Tem gente reclamando de laboratório. Quantos laboratórios nós já fizemos neste país? Certamente, ainda falta fazer mais da metade do que nós fizemos. Vamos fazê-los, porque o nosso compromisso é tornar a escola pública brasileira em igualdade de condições com qualquer escola pública de



qualquer lugar do mundo, por melhor que ela seja. Quem foi que disse que o pobre tem que ter escola de segunda categoria? Quem foi que disse que pobre não tem que ter laboratório? Isso se dizia antes de eu chegar à Presidência da República e de esse galego chegar ao governo da Bahia, porque nós queremos que este povo conquiste cidadania.

Em 1909 foi feita a primeira escola técnica neste país, pelo presidente Nilo Peçanha, na cidade de Campos, no Rio de Janeiro. Em cem anos, eles fizeram 140 escolas. Nós, em oito anos, vamos fazer 214 escolas técnicas profissionais neste país.

Nós estabelecemos o plano de metas, ou seja, metas para melhorar a Educação. Criamos o Fundeb, criamos o Proeb, estamos investindo em creches, porque nós achamos que qualquer coisa que a gente investir, neste país... fazer viaduto é importante, fazer estrada é importante, fazer ferrovia é importante. Mas, de todos esses, o mais importante investimento é a gente investir no saber do povo brasileiro, no conhecimento, na inteligência, na formação profissional. E isso nós estamos fazendo graças à competência do ministro Fernando Haddad.

Por isso, companheiros de Cachoeira, eu volto agora para Salvador com o presidente Wade, com os ministros e com o Governador. Vamos participar de um ato no Teatro Castro Alves. Mas volto com a consciência tranquila e com a alma lavada, de que aquilo que eu vim aqui, em 2005, prometer para vocês, hoje eu estou entregando, dizendo para vocês: cuidem, porque a universidade não é minha, é de vocês. Cuidem, porque ela irá formar os filhos de vocês.

Um abraço e até outro dia, se Deus permitir.

(211A)